

ARTICULAÇÃO Com 350 dos 417 prefeitos na base, governador recebeu três novos apoios na última quarta-feira

Jerônimo consolida adesão de 84% dos prefeitos a menos de seis meses do pleito

YURI ABREU E REDAÇÃO

A sete meses das eleições, o governador Jerônimo Rodrigues (PT) consolidou ontem o apoio de 350 dos 417 prefeitos do estado – o equivalente a 84% dos gestores municipais baianos. O avanço inclui nomes que, em 2022, estiveram do lado oposto: uma prefeita que contribuiu para a derrota do PT em seu município e um gestor declaradamente bolsonarista. A construção dessa base, feita reunião a reunião desde o início do mandato, é lida nos bastidores como o principal ativo de Jerônimo para 2026 — e o principal motivo de alerta da oposição.

Os três novos apoios foram selados em encontros na governadoria, em Salvador, entre 13h e 17h30 da última quarta-feira. O primeiro veio do prefeito de Piatã, Marcos Paulo (PSD), sigla comandada na Bahia pelo senador Otto Alencar. O pesedista não deixou dúvidas sobre a motivação da adesão.

"Isso é a política, é você trabalhar para as pessoas, para o povo, reconhecer quem faz isso. Então o governador tem trabalhado, a gente vai reconhecer, sim, o trabalho que tem feito para Piatã também", afirmou Marcos Paulo.

O segundo suporte veio de Daiane dos Anjos (PSD), prefeita de Itatim, que em 2022 contribuiu para a vitória da oposição ao governo no município. Após o encontro, ela não escondeu a virada.

"Estou selando um casamento com o governador", disse a gestora.

O terceiro encontro foi o mais simbólico. Ednaldo Ribeiro (Republicanos), prefei-

to de Cruz das Almas e apoiador declarado do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), posou para fotos e apertou as mãos de Jerônimo após a reunião. O bate-papo entre os dois não é exatamente recente — em julho do ano passado, já haviam se encontrado na capital para tratar de ações voltadas ao desenvolvimento do município. Ontem, a pauta foi o fortalecimento da interação entre os governos estadual e municipal, com foco em saúde, educação, infraestrutura, abastecimento de água e segurança.

"Foi uma conversa importante, com foco no diálogo e na construção conjunta de soluções para o município", afirmou Jerônimo. "O diálogo com o Governo do Estado é fundamental para buscarmos avanços para a nossa cidade", completou Ednaldo.

O padrão se repete há meses. A articulação vem sendo construída desde o início do mandato por meio de agendas institucionais, entrega de obras e aproximação com lideranças municipais, resultando na adesão de prefeitos de diferentes partidos e ampliando o arco de alianças em torno do projeto de reeleição. Mais de 40 prefeitos que integravam o grupo de ACM Neto em 2022 já migraram para a base do governador. A explicação mais recorrente entre eles é que, após a derrota em 2022, o líder da oposição teria se distanciado de suas bases municipais — abrindo caminho para a aproximação com Jerônimo.

O próprio governador resume a estratégia em uma palavra. "Um dos nossos elementos mais estratégicos é a atenção que nós estamos



Jerônimo e equipe com prefeito e vice de Piatã, Marcos Paulo e Ronaldo de Souza

dando e o cuidado, mas, acima de tudo, a confiança que eles estão depositando no time da gente", declarou Jerônimo em agosto do ano passado.

Oposição reage

A oposição, por sua vez, tenta minimizar o avanço. O deputado estadual Luciano Ri-

beiro (União Brasil) ironizou ontem a estratégia do governador de divulgar adesões. "Todo dia aparece uma nota anunciando que mais um prefeito aderiu ao governador. Daqui a pouco a Bahia já tem mais de 1 mil cidades, porque todo dia eles aparecem com um prefeito novo inventando adesão. O problema é que a Bahia só tem 417 municípios. Parece até piada", declarou.

Areação revela o tamanho do incômodo. A oposição baiana oficializou em março sua chapa majoritária para 2026 em evento realizado em Feira de Santana: ACM Neto (União Brasil) ao governo, Zé Cocá (PP) como vice, e João Roma (PL) e Angelo Coronel (Republicanos) ao Senado.

Base inclui adversários de 2022; oposição admite sua dificuldade no interior

ENTREVISTA

Ivana Bastos fala sobre bastidores do poder e representatividade

RODRIGO TARDIO

A primeira mulher a comandar a Assembleia Legislativa da Bahia, a deputada Ivana Bastos (PSD), concedeu ontem entrevista ao A TARDE Cast em que detalhou os bastidores da função parlamentar e avaliou sua relação com o Executivo estadual. Para ela, a ascensão ao posto não é apenas uma conquista pessoal, mas um avanço para a representatividade feminina na política nordestina.

"Estar à frente da Alba é uma responsabilidade dobrada. É mostrar que a mulher tem competência para gerir orçamentos, mediar conflitos políticos e conduzir votações cruciais para a vida do cidadão baiano", afirmou.

Conhecida pela forte atuação no interior, Ivana destacou que o diálogo com o governo estadual tem sido fundamental para destravar projetos de infraestrutura. Entre os temas prioritários

que têm pautado sua atuação, citou a segurança hídrica no semiárido, com ênfase na expansão de adutoras e no acesso à água, os investimentos em rodovias e o impacto da Ferrovia de Integração Oeste-Leste, além de políticas públicas voltadas ao empreendedorismo feminino e à autonomia financeira das mulheres baianas.

Como uma das figuras mais influentes do PSD na Bahia, Ivana também comentou a força do partido



Ivana Bastos é a primeira mulher a comandar o Legislativo baiano

no estado e a relação com a base aliada. Segundo ela, a legenda segue unida e focada em ampliar a capilaridade nas próximas janelas eleitorais, sempre equilibrando interesses municipais e diretrizes estaduais.

Além da política, a deputada relembrou o início da carreira em Guanambi e como a convivência direta com as demandas da população moldou seu estilo de fazer política — focado no contato direto e no "pé no chão".

JUSTIÇA

Zé Ronaldo é absolvido em processo sobre contratos na saúde

KENNA MARTINS*

O prefeito de Feira de Santana, José Ronaldo de Carvalho (União Brasil), foi absolvido por unanimidade ontem em Brasília no processo que apurava supostas irregularidades na área da saúde do município. Com o resultado, ele deixa de responder às acusações no âmbito da ação.

O caso tem origem na Operação Pityocampa, conduzida pelo MP-BA, que in-

vestigava suspeitas de fraudes em licitações, desvios de recursos públicos e superfaturamento em gestões anteriores do prefeito. Segundo a sentença, não foram identificados elementos essenciais para caracterizar improbidade administrativa, como dolo específico e dano efetivo ao erário.

Não é a primeira absolvição. Em outubro de 2025, a Justiça Federal já havia julgado improcedente ação do MPF sobre contratos firma-

dos entre 2014 e 2016. O TRF1 manteve integralmente a decisão.

Ao comentar o resultado, Zé Ronaldo se emocionou ao lembrar o período em que respondeu às acusações. "Passei por momentos muito difíceis, mas sempre confiei na Justiça. Hoje, temos a confirmação de que a verdade prevaleceu", declarou.

***KENNA MARTINS É CORRESPONDENTE DO GRUPO A TARDE EM FEIRA DE SANTANA**

ADIAMENTO

Plano de Segurança de Salvador vai a plenário no dia 6 de maio

ANE CATARINE

A votação do Plano Municipal de Segurança Pública de Salvador ficou para o dia 6 de maio, após a oposição pedir vista do projeto na última quarta-feira. Para o dia 29 de abril, data originalmente prevista para o plenário, foi agendada audiência pública para debater a proposta e receber sugestões.

O vereador Claudio Tino-co (União Brasil) defendeu o novo calendário. "A audiên-

cia pode trazer contribuições importantes, inclusive com possibilidade de ajustes ao plano", afirmou. O líder da oposição, Randerson Leal (Podemos), disse que o pedido de vista teve justamente esse objetivo. "O ideal é ouvir a sociedade civil organizada, porque é um projeto que impacta diversas áreas, como infraestrutura, desenvolvimento econômico e turismo", declarou.

O pedido foi encabeçado pela vereadora Aladilce Sou-

za (PCdoB), que apontou falhas em transparência, controle social e participação popular. Ela também criticou a ausência de referência ao PDDU e a falta de diretrizes sobre homicídios de jovens e violência contra a mulher.

Enviado pelo prefeito Bruno Reis (União Brasil) em outubro do ano passado, o plano reúne 11 objetivos estratégicos, 241 ações e 46 metas distribuídas em cinco eixos, com orçamento total previsto de R\$ 14,3 bilhões.